

Dinheiro e poder social: um estudo sobre o Bitcoin

Edemilson Cruz Santana Junior

Orientador: Prof. Dr. Michelangelo Giotto Santoro Trigueiro

Coorientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Rollemberg Mollo

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 20.06.2018

Ao buscar analisar o dinheiro como relação social nas sociedades que têm no capitalismo seu modo de reprodução, organização e gestão da vida socioproductiva, a presente tese aborda os encadeamentos entre dinheiro, Estado e poder social na conjuntura presente. Para tanto, lança mão de um estudo interdisciplinar e multidimensional, tomando como caso ilustrativo os novos fenômenos monetários, como as criptomoedas e, em particular, o Bitcoin. Objetivando superar os problemas e limitações dos paradigmas dominantes nas ciências sociais e econômica sobre o dinheiro, bem como a divisão do trabalho intelectual operante entre esses, questionamo-nos: no contexto do capitalismo neoliberal e financeirizado, de que modo a teoria (marxista) do dinheiro nos ajuda a entender fenômenos monetários como o Bitcoin e, na volta, como a análise de um objeto como o Bitcoin nos permite (re)pensar o que é (teoricamente) entendido por dinheiro? Em meio a este esforço, o estudo procede inicialmente a uma pesquisa teórica, resgatando, para tanto, os debates em torno da natureza do dinheiro, assim como do Estado e da ideologia – a partir dos elos de correspondências entre tais dimensões – nos trabalhos de Karl Marx e de marxistas subsequentes, com especial dedicação às contribuições contemporâneas. Em seguida, parte-se para uma análise abrangente do Bitcoin como artefato técnico e monetário, incluindo sua economia política, antecedentes históricos, ideias-força e condições de possibilidade. Vê-se, assim, que, assentado na utopia tecnocrática de um dinheiro apolítico, o Bitcoin pode ser compreendido como um paradoxal “filho rebelde” do neoliberalismo – o que serve para nos revelar seu conteúdo ideológico. No entanto, é incapaz de se estabelecer enquanto alternativa ao sistema monetário vigente por não cumprir requisitos elementares do dinheiro, menosprezados pela ideologia de matriz liberal que o sustenta. A despeito de sua busca manifesta por uma substituição do dinheiro mundial, por estabilidade monetária contra a suposta “instabilidade” do dinheiro estatal e

pela “despolitização”, descentralização e desconcentração do poder de emissão e gestão monetárias, o que se observa empiricamente é justamente o oposto: baixo volume e alcance de circulação, grande instabilidade frente ao dinheiro estatal e maior concentração relativa de poder político e econômico entre seus usuários. Finalizado o percurso de investigação, o não cumprimento das aspirações neoliberais que constituem o Bitcoin evidenciam que a tentativa, pretendida por seus criadores e entusiastas, de se esvaziar de conteúdo social, i.e., neutralizar, o dinheiro no capitalismo não é factível.

Palavras-chave: Dinheiro. Estado. Neoliberalismo. Bitcoin. Criptomoedas.